

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.423

Sábado, 14 de Julho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Passa hoje o aniversário da tomada da Bastilha pelo povo francês em 1789. Quando pensarão os povos em derrubar todas as bastilhas ainda existentes onde agonizam aqueles cujo único crime é o serem apóstolos dum futuro de Justiça e de Liberdade?

## ELIMINEM-SE AS CAUSAS!

As afirmações do desvairado Ferreira de Sousa contrastam com as do ministro da Justiça

AS LEIS DE EXCEPÇÃO ORIGINAM O MAL-ESTAR E A DESORDEM

PARA se fazerem afirmações como as que o dr. sr. Ferreira de Sousa ontem fez à *Capital*, é preciso ser-se estúpido, doido ou mau. Parece-nos que o dr. sr. Ferreira de Sousa reúne estas três qualidades maravilhosas. Só um cérebro mal formado pode conceber as coisas estapafúrdias que nestes últimos tempos esse cavalheiro tem dito.

Desde que se votou no parlamento a lei de excepção que criou o Tribunal de Defesa Social, nunca mais houve sossógo neste país. Os atentados contra a odiosa instituição tem-se repetido, demonstrando assim bem claramente que o referido tribunal é uma semente de desordem, a causa do mal-estar que pela violência periódica se manifesta.

Nós sabemos que as leis de excepção em Portugal só trazem destes resultados funestos. Teimar em votá-las e mantê-las é persistir num erro, é desafiar a exaltação dos que amam a liberdade e a justiça.

Ainda está na memória de todos o que foi a célebre lei de 13 de Fevereiro que mereceu aos republicanos as mais ásperas censuras e os mais exaltados protestos. O regime nasceu no ventre pútrido da lei de 13 de Fevereiro. A simples recordação destes factos bastaria para bem ilucidar e prevenir os republicanos, levando-os a compreender o perigo que constituem as leis de excepção.

Pois, parece que os republicanos nada ganharam com a dura experiência da célebre lei e usam para com os avançados dos mesmos processos que os monárquicos usaram para com eles.

E os resultados são semelhantes. A revolta patenta-se bem elegante e para abafar os brados justos dessa revolta, a república—exactamente como a defunta monarquia—persegue os inocentes, efectua prisões em massa e os jornais pretendem formar ambiente para a efectivação de revoltantes deportações.

Está naturalmente indicado: as leis de excepção transformam-se sempre em elementos de desordem, porque são elas próprias o mais rude atentado praticado pelos governos contra a ordem estabelecida.

Portanto, até o cérebro mais tacanho compreende que é preciso anular as leis de excepção para evitar-lhes o cortejo de violências que provocam. Só o dr. sr. Ferreira de Sousa não vê isto. Só a sua pequenina inteligência pode na presente conjuntura reclamar mais leis de excepção—ele que já sofreu as suas duras consequências.

Quando afirmamos que o sr. Ferreira de Sousa é doido, sabemos perfeitamente o que afirmamos. Só um doido como ele pode fazer aquelas declarações sem pes nem cabeça aoerda dum revolução comunista que está na forja... Nem sequer nos damos ao trabalho de exigir do sr. Fer-

reira de Sousa provas das suas declarações.

Ou o sr. Ferreira de Sousa, no intuito de tornar o ambiente desfavorável aos presos, faz aquelas afirmações torpes e então é mau, é patife, ou o seu cérebro anda desconcertado e é doido, doido yarrido.

Contrastam as suas declarações com as do ministro da justiça que nos apraz registar por serem as mais sensatas:

«Só lhe afirmo, como já afirmei nas câmaras que sou absolutamente contrário a leis de excepção. Tenho defendido esse principio como professor, não vou modificar como ministro.

Leis à maneira da de 13 de fevereiro? Nunca as assinarei. Estou convencido de que a legislação existente chega mas também estou convencido de que as leis de excepção não sejam as melhores para evitar os crimes de carácter semelhante ao da Boa-Hora. Veja o exemplo da Espanha...»

Nem mesmo à Espanha é necessário ir buscar exemplos. Cá temos-os e de sobra. E o ministro da justiça que tem enérgica mente diz que nunca assinará leis de excepção, devia por seu turno, para que nós acreditássemos na sinceridade das suas sensatas afirmações ser o primeiro a levantar a sua voz no parlamento contra a lei de excepção que criou o Tribunal de Defesa Social, vergonha dum república que se diz democrática e geradora dum revolta que se pretende agora afogar numa onda de injustiça.

Acabe-se com o tribunal e terminarão os atentados.

A BOA PAZ

## A questão internacional

UM OLHAR RETROSPECTIVO

Muito sinceramente devo declarar que há questões muito transcendentes em que o meu pobre raciocínio muitas vezes se perde. Há questões que se apresentam por tal forma universalizadas, que abrangem tantos e tão importantes problemas, que para as estudar e sobretudo para as expor e sobre as mesmas fazer incidir uma crítica racional julgo ser necessário uma cultura superior, cultura que não se adquira na fábrica ou na oficina, presos a onerosos encargos de família e às preocupações da luta social diária.

Nestas condições deve estar a quasi totalidade das camaradas que assinam o manifesto a que tenho feito referências nestes despretenciosos artigos. Esse facto não obsta que eles ponham duas questões da maior transcendência. Se não fora esse facto e a maneira como as tratam eu não me abalçoaria a tratá-las também por me supor menos competente.

E logo no segundo capítulo do manifesto, em que a guerra, o fracasso de teorias e táticas e a Revolução Russa constituem como que a base da crítica contida em todos os restantes capítulos, através das quais se observa a negação do método revolucionário animado de espírito libertário da classe trabalhadora.

Pois se bem se me figura a guerra e suas consequências, a Revolução Russa e o sistema que o governo de Lenine quis aplicar à vida económica-social russa só contribuíram para pôr em maior relevo o método sindicalista revolucionário, animado de espírito libertário.

Para o demonstrar necessário é socorrer-nos dos factos passados e dos presentes, dos efeitos de uns e de outros, condição sem a qual não nos será possível chegar a uma conclusão lógica.

E como—disso estou eu certo—estamos para nos entendermos vamos à análise. Creio que para se avaliar se as teorias e táticas falharam ou não (refiramo-nos às revolucionárias) teremos que nos colocar no período da ante-guerra.

Então existiam, no campo social as escolas anárquica e autoritária usando os partidários da primeira o método revolucionário, porisso que a acção que do mesmo dimanava ia directa aos próprios fundamentos económicos e morais da sociedade capitalista, não desperdiçando nenhum ensejo e procurando invadir todos os redutos para fomentar a Revolução expropriadora e libertária; os partidários da segunda usando método reformista, não poucas vezes de colaboração de classes, porisso que, despresando a luta revolucionária e acatando, por vezes a intervenção directa na constituição dos governos dos Estados capitalistas, utilisavam-se do oportunismo político para a conquista do Poder.

O Sindicalismo, consequência inerente, directa e immediata do regime da produção industrializada, adquirida, depois da velha C. O. T., as fórmulas centralistas e o espírito dos partidos reformistas na maior parte dos países onde o proletariado estava organizado. A sua característica revolucionária de acção directa, sob a base orgânica federalista, tal como havia sido preconizada pelos anarquistas-federalistas da I Internacional, só mais tarde surge com a velha C. O. T. francesa, cujos militantes (Pelloutier, Yvetot, Pouget, Grifuelhes, etc.) retomam a tradição jacobina da antiga Internacional, animados pelo espírito libertário, espírito que, mais ou menos, sempre se manifestou em diferentes organizações proletárias nos países em que os anarquistas exerciam a sua acção.

Os anarquistas que, em grande parte, se dedicavam, até então, aos trabalhos de propaganda doutrinária, de polémica de ideias, de especulação filosófica, etc., tendo em atenção ser necessário passar das palavras aos factos; firmados na história e sciences como ninguém que só a acção remodela as bases materiais das sociedades, sem pôr de parte inteiramente a acção de propaganda nas massas, dedicam-se igualmente à acção sindicalista, podendo dizer-se que é desde essa decisão que o sindicalismo revolucionário tomou maior incremento e ganha em intensidade.

O problema da revolução social é posto em equação e não se pode negar que fórmulas houvessem sido achadas do conceito que então existia, dadas as condições como a luta se verificava e a maneira como era encarado o condicionalismo capitalista-estatal.

Mas, se esta questão empolgava os anarquistas e sindicalistas revolucionários o mesmo não sucedia com os reformistas, os quais, não só a desdenhavam, como, por todos os meios, se opunham a que a mesma fosse discutida, posto que achavam ser cedo para a revolução se efectivar, e não raro brindavam os revolucionários com epítetos de «lunáticos», e quando se viam embaraçados nas polémicas, com o de «sectários» tal como fazem fazer presentemente os 21.

O anti-militarismo, a greve geral, etc., questões que, esclarecidas, resolvidas e postas em execução a tempo e horas, poderiam ter contribuído para abater o espírito guerreiro dos Estados capitalistas, sofreram uma oposição formal por parte dos reformistas de todos os países.

O resultado foi os exércitos, compostos na quasi totalidade de proletários, marcharem para os campos de batalha, insensíveis, inconscientemente, como os bois que vão para o matadouro.

O resultado foi ainda, não existindo a revolução, não existindo a liberdade.

preparação alguma nas massas organizadas para uma possível greve geral, greve que abrangesse os transportes, o fabrico de armamento e de munições, greve que bem poderia transformar-se em insurreição e que à expropriação capitalista, a Revolução Social poderia chegar.

Erro de visão? Erro de tática? Erro de visão, sim—mas por parte dos reformistas, nos quais estavam compreendidos os actuais partidos comunistas, tendo muitos dos seus dirigentes votado em favor dos governos capitalistas os créditos necessários para a guerra.

Erro de tática, sim—mas por parte dos reformistas, entre os quais estavam quasi todos os comunistas políticos, que então só achavam oportuna a acção colaboracionista, achando, apenas interessantes as lutas eleitorais e parlamentares, animados pela conquista dos poderes públicos.

Eles dispunham, por assim dizer, das grandes massas, nos principais países da Europa e da América, e nada fizeram com antecedência, a despeito das reiteradas tentativas da C. G. T. francesa, no seio da Internacional Sindical, que já então era um apêndice dos partidos socialistas predominantes no mundo social.

E depois a guerra foi um facto, com todos os seus trágicos horrores. Diz-se que a guerra fez falir as táticas e teorias revolucionárias e negar a verdade dos factos, a verdade histórica, e isto só se faz por ignorância ou por conveniências de ordem política. Nem uma, nem outra coisa eu atribuo ao 21. Considero antes que, empolgados por certas aparências de momento, cegos, talvez, pelo desejo da revolução, que, afinal, a todos nos anima, não lançaram um olhar retrospectivo ao passado e falam como se o desejo, o anseio de revolução apenas tivesse surgido com a guerra e a Revolução Russa, tal e qual como aqueles que novos ainda, supõem que a acção só existe depois que nela entraram, sem considerarem que outros prepararam o terreno e condições próprias para eles agirem.

M. J. de SOUSA

Erratas.—As malditas gralhas não nos largam... Entre outras de fácil correcção necessário é corrigir esta do último artigo—no último período da 2.ª columna, onde se lê: «mas essa homenagem não será agora», deve ler-se: «essa homenagem não será cega».

Nenhum operário se deve esquecer que se encontram em greve há perto de cinco meses os operários ouvides de prata, do Porto, e que necessitam o auxílio monetário para poderem resistir.

## Três questões importantes

a dos ferroviários, da falta de água e do inquinato, continua a perturbar a «paz» citadina

Uma acção que deve ser imitada pela população

PORTO, 12.—Entre os ferroviários do Minho e Douro persiste o lavor do efervescente descontentamento. De todos os pontos da linha são dirigidos à sede da União Ferro-Viária protestos contra o combatido decreto da infelíssima reorganização. Em todas as categorias, incluindo as superiores, se fazem as mais severas críticas à incompetência dos principais autores de tam alejado diploma.

O tema, pois, de todas as conversas entre o pessoal ferroviário é o n.º 8.924, isto é: as suas anomalias, as suas incoerências, as suas retrógradas disposições, cerceando regalias, prejudicando funcionários com mais de 20 e 30 anos de serviço, abandonando bastantes velhos reformados, tirando dinheiro a uns empregados, dando uma ridicularia a outros cortando diuturnidades a alguns, enfim: impondo uma série de disparates que só a inteligência de uns mentecaptos administradores-legisladores poderiam conceber... para exclusivo arranjo de um Rosa Mateus...

Quasi a totalidade dos ferroviários está incompleta, por assim dizer, com o illustre director do M. e D., devido a uma entrevista concedida a *O Primeiro de Janeiro*, onde esboçou boboseiras e se denunciou autor do artigo 391 da Reorganização, segundo o qual abordecia a entender que um sub-inspector não tem aptidões para chefe de estação e um chefe de quarta para fiel...

Conforme o reparo dum nota officiosa da União Ferro-Viária, «seria de veras interessante a aplicação de tal doutrina na classe militar, para ficarmos sabendo se um tenente-coronel, como s. ex., teria aptidões para desempenhar o lugar de sargento... Daí é provável que aquele tenente-coronel não compreenda nada de sargento... Podia ser feito a martelo...»

O caso é que a Reorganização, que poderia ter sido evitada se anteriormente o pessoal ferroviário tivesse sido mais cauteloso e menos indolente, continua a ser a ordem do dia e da noite, prosseguindo a União Ferro-Viária em

sessão permanente. O descontentamento é tam grande e tam geral; a indignação é tam profunda e tam crescente, que os serviços vão-se ressentindo dia a dia. E' que a vontade vai fugindo, e que o desalento vai quebrantando as energias e produzindo os seus negativos resultados. Como é que pode haver um cuidado esmerado, uma excelente disposição para o trabalho, para o serviço, se, em vez de se melhorarem as condições económicas, profissionais e sociais das classes laboriosas, se lhes arranca estupidamente determinadas vantagens com a adopção de um critério eguista e reaccionário? Não pode ser...

Ora como isto sucede e é do conhecimento do público, pergunta-se a cada instante quando é que os ferroviários declararão a greve, isto esperada ela é. Nada a este respeito está assente. Mas dado o estado de espírito em que se encontram os ferroviários, não é de causar surpresa que tal acontecimento se dê, e' até muito lógico, é até indesejável se a burrada do decreto 8.924 não for modificada immediatamente no que ela tem de estúpido...

\*\*\*

Esta industrial e comercial cidade do Porto continua a lutar com uma enorme falta de água. A brandura dos «nossos» costumes igualmente continua a permitir umas ligeiras balbuciações de queixumes estéréis. E o governo civil, o município e a «veneranda» Companhia das Águas também continuam numa triplíce aliança de indolência, de cumplicidade, de falta de tino, por propósito ou por incompetência...

E' um continuo desprezo pelos interesses do público, é um continuo alheamento criminoso pelos perigos que certos casos revelam. Só quando estreme o trovão e deslumbra o relâmpago, é que as bocas matraqueiam rezas pedindo providências... ao Altíssimo detentor da Potestade...

E' o caso presente. O raio... dum

incêndio lembrou-se de cair num palacete situado na rua do Campo Pequeno, envolvendo-o em rolos de fumo negro e em línguas de rubra chama... O rebate fez-se ouvir na cidade e os bombeiros, correndo toda a bagagem do seu material extintor de fogos, apressaram-se a acudir ao sinistro. Mas...

Mas... os bombeiros tiveram de ficar quasi como espectadores forçados. As suas agulhetas continuaram secas como antes, porque a água também continuou ausente em parte incerta, devido às habilidades burlescas do «nosso» inolvidável *Carlos Pereira*. Há uma Companhia das Águas, mas é só para inglês ver. De sorte que o palacete, desajudado pela água da Companhia, foi lambido pelas labaredas em tranqüila função...

Agora, temporariamente, lanfa-se, berra-se, chama-se, aliiamente, a atenção de quem de direito. E pergunta-se de todos os lados: O que sucederá amanhã se se declarar um incêndio num quarteirão de casas, num bairro inteiro, em meia cidade? Ora, que há-de suceder? A destruição da outra metade, não por falta de água, mas pela existência de uma Companhia, de um «portuense» *Carlos Pereira*, de uma «tripiteira» vercação e de um invicto chefe do distrito, que, constituindo todos uma quadrifronte entidade, podem preocupar-se muito com a quadrifronte de qualquer interesse encoberto, mas pouco se salem com os riscos em que a população anda sujeita...

E com a dissipação do último recorde do incêndio, extingue-se o derradeiro eco da sinfonia lastimosa a propósito da... falta d'água... Volta tudo à primeira forma...

\*\*\*

Mas como estamos em maré de continuacões, não devemos também esquecer de que a questão do inquinato segue o seu curso. E assim, ontem, de manhã, na rua do Freixo, o senhor Manuel Alves da Cruz pôs, com o auxílio da respectiva autoridade judicial,

com quem gastou mui fortemente alguns cobres, fora o inquinato João de Deus, dando a violência do caso motivo a escândalo...

Como, porém, a paciência do povo se vai esgotando em continua exasperação; como os inquinatos continuam a organizar-se, por toda a parte, em ligas de defesa, para que a sua resistência se torne mais eficaz, sucedem que uma numerosa multidão se aglomerou à volta dos tristes tarecos espalhados pela rua...

De comentário em comentário, de censura em censura, de indignação em indignação, de resolução em resolução que se devia tomar, foi-se aproximando a noite, tornando a scena mais triste e despertando melhor o sentimento popular. E' então que entre a multidão, num número aproximado de três mil pessoas, se ouve um grito decisivo de *leva-a-arriba!* Mil braços revoltos metem a porta dentro da casa despejada, e mil pernas e mil braços transportam para a habitação desocupada, os haveres de João de Deus... da vingança. O inquinato, por uma ordem popular e sob rana, apossou-se, de novo, da casa...

A policia quiz intervir, mas a onde humana, num marulhar de justiça indomita, prevaleceu naquele momento... Não tenham dúvidas: só quando toda a população escarnecida se desce, a um tempo, em todas as partes, tantas quantas vezes forem precisas, a praticar o significativo gesto que ficou descrito, é que a questão do inquinato se começará a resolver por uma forma mais directa e mais profícua. Do contrário, continuará tudo na mesma, e despeito de um milhão de conflitos, despeito de um milhão de representações ao parlamento e de uma infinidade de remendos, de tomas à lei do inafinável...

Só a acção, como a supramencionada mas mais extensiva e intensiva, repórta toda esta pouca vergonha nos devidos eixos... Que o exemplo frutifique, eis os nossos votos...

## AS PRISÕES ARBITRÁRIAS

que se estão efectuando, obedecem a um reaccionário plano contra o qual é necessário reagir enérgicamente.

As intenções reservadas da reacção, que o governo está servindo de maneira tam odiosa, em breve se patentearão aos olhos do povo.

Há homens que incomodam a burguesia e esta pretende livrar-se deles da mesma forma que a monarquia quiz inutilizar os republicanos.

O proletariado deve opôr-se aos crimes que contra ele se projectam!

Em torno das reparações

A atitude da Itália

BRUXELAS, 13.—O «Vingtème Siècle» diz que a Itália se opõe a qualquer medida económica, a qualquer politica ou a qualquer occupação que conduza ao enfraquecimento da unidade alemã com vantagens para a França.

A França quer persistir no erro PARIS, 13.—A «Libre Parole» ridiculisa os esforços do sr. Benes, chefe do governo da Tcheco-Slováquia, para servir de mediador entre a Inglaterra e a França na questão das reparações, dizendo que não há necessidade de mediadores visto que a França está decidida a não aceitar qualquer compromisso.

Auxiliar os operários ouvides de prata, do Porto, é contribuir para que as suas reclamações sejam atendidas o mais breve possível.

Gueppa Junqueiro

O seu cadáver ficará hoje, enfim, depositado nos Jerónimos

Como annunciámos, realizou-se ontem a trasladação, para o edificio do Parlamento, do feretro de Guerra Junqueiro, que desde domingo se encontrava na igreja da Estrela.

Hoje, pelas 16 horas, realizam-se os funerais nacionais do grande poeta, cujo cadáver ficará, como já dissemos, depositado no mosteiro dos Jerónimos.

Informava ontem o *Diário de Lisboa* que «C. G. T.» se incorporaria no cortejo em virtude da «iniciativa de Raúl Brandão».

Devemos declarar que aquele organismo, embora tivesse sido convidado, não colaborará nesta manifestação protocolar, obedecendo assim aos seus principios, que não se coadunam com espectaculosas exhibições dum falso sentimento de dor.

Operários das docas de Londres

LONDRES, 13.—Está terminada a greve dos operários das docas. Os operários retomaram ontem o trabalho em boa ordem.

Os trabalhadores devem hoje abrir nas oficinas, fábricas e «ateliers» quetes a favor dos operários ouvides de prata, do Porto, que se encontram há perto de cinco meses em greve.

Homenagem a um sábio

MADRID, 13.—O sr. Franco Rodriguez entregou ao rei o primeiro exemplar do livro de homenagem a Ramon y Cajal, formado pelos trabalhos enviados pelos principais sábios do mundo como demonstração de apreço pelo grande histologista espanhol.

Os metalúrgicos devem acorrer hoje ao seu sindicato levar o produto das quetes abertas nas oficinas e fábricas, em benefício dos operários ouvides de prata, do Porto, que se mantem firmemente em greve.

A greve de Barcelona

BARCELONA, 13.—O governador da cidade recebeu a visita de cinco operários da Confederação Geral do Trabalho que vinham por ela encarregados de entrar em negociações para terminar a greve.

Escravidão branca na Hungria

GENEVA, 13.—O Conselho da Sociedade das Nações nomeou uma comissão especial para fazer um inquérito acerca do comércio das brancas da Hungria.

## PRISÕES ARBITRÁRIAS

Foi detido no governo civil um membro — duma comissão de démarches —

Proseguem as revoltantes perseguições iniciadas há dias contra o operariado.

Uma comissão da U. S. O. voltou a procurar o presidente do ministério e não conseguindo encontrá-lo, avistouse com o governador civil, que prometeu libertar o mais rapidamente possível todos os operários que não estivessem implicados no último atentado.

A mesma autoridade recebeu uma comissão do Centro Comunista de Lisboa, constituída por Carlos Rates, António Peixe e Anibal Vasconcelos, ouvindo a sobre os presos comunistas. Em seguida a esta entrevista, um agente prendeu um dos membros da referida comissão, Anibal Vasconcelos, que se encontra incomunicável no Governo Civil.

Isto de se prender, no próprio Governo Civil, o membro duma comissão que tem uma missão a cumprir e contas a dar dessa missão brada aos céus. O procedimento da policia continua a ser revoltante, constituindo com actos desta espécie verdadeiros incitamentos a rebelião.

O centro comunista reüniu ontem e, apreciando o caso, lavrou o seu energico protesto.

A União dos Sindicatos Operários, occupando-se das arbitrárias prisões ultimamente efectuadas, editou um energico manifesto que será profusamente distribuído e do qual recortamos os seguintes periodos:

«A U. S. O. ao lançar neste momento o seu grito de alerta, fá-lo na certeza que os brados da revolta dos vossos irmãos presos, as lágrimas de suas companheiras e filhos, ecoarão nas vossas

almas com a voz da própria consciência de revoltados e impellidos no cumprimento dum dever.

Pretende-se mais, criar uma lição de excepção para assim melhor se poder deportar os elementos avançados, dando a liberdade de acção aos reaccionários conservadores.

Povo que dorme, tirania que desperta. Compennetrai-vos da forte verdade que encerra, e se não quereis que ela surja com toda a sua nudez, despertai e proclamai bem alto o direito da liberdade.

Trabalhador: Do teu mísero salário retira uma parcela para os grevistas do Porto



## NACIONAL

Todas as noites

ÀS 21,30

## A INEGUALVEL COMEDIA

## A VIUVA GOMES

O mais alegre,  
atraente  
e concorrido  
espectáculo  
de Lisboa

MOVIMENTO OPERARIO  
::: INTERNACIONAL :::

## Na Alemanha

Reuniram em Berlim os operários metalúrgicos para assentar se deviam ou não declarar a greve.

A maioria votou que a greve fosse imediatamente declarada.

Os operários da construção civil da mesma cidade declararam-se em greve por não serem atendidos na sua reclamação de aumento de salário, tendo os empregadores construtores reclamado a interferência do tribunal arbitral, o que os operários aceitaram. No entanto, já alguns construtores atenderam as reclamações.

O Vorwaerts combate os patrões que se beneficiam com a desvalorização do marco, pagando aos operários os mesmos salários de quando a situação cambial era melhor.

A "Gazeta de Voss" diz que estes conflitos nasceram espontaneamente do seio das massas operárias, que não se deixaram desorientar com as declarações dos chefes, de que as caixas de fundos de resistência estavam esgotadas e de que os metalúrgicos procuravam atrair a solidariedade de outras classes para uma greve geral.

## Na Índia

Há já varias semanas que os operários de tecidos de cáñamo, de Ahmedabad (Bombaim), se mantêm numa magnífica resistência, aos propósitos patronais de fazerem baixar os salários ao nível dos estabelecidos em 1914. Os grevistas, no número de 47.000, declararam-se dispostos a prosseguir na luta, durante os meses que forem necessários até conseguirem vitória.

## Trabalhadores:

## LEDE A "A BATALHA"

Comunicável para uma esquadra, António Duarte.

## Federação da Indústria do Mobiliário

## NOTA OFICIOSA

A estiridose dos protestos patronais colocam este organismo numa situação sistemática, posto que eles apenas servem de irritação ante os rancores governamentais. O silêncio, todavia, poderia ser tomado ou como cordia, ou como complacência, o que punharia certamente a nossa dignidade de revolucionários, conscientes do dever de prestar o decisivo apoio moral às vítimas da tirania burguesa.

Por esta razão, este organismo, perante as perseguições aos elementos operários e da prisão de alguns elementos, entre os quais se conta o secretário administrativo desta Federação, José Martins Grilo, sente que a pouca eficiência da acção proletária permita, momentaneamente, a consumação dessa tirania. Confiar, entretanto, que o proletariado mobiliário saber-se-á afirmar amanhã em face de novo atropello às liberdades, exteriorizando a sua revolta onde seja necessário, vinculando assim o desejo indomável de garantir as poucas regalias alcançadas, através sangrentas lutas.

Registando mais esta arbitrariedade, aguarda este exemplo ainda mais uma vez de estímulo para o operariado confiar que de sua unificação resultará maior defesa da sua situação.

## Federação de Calçado, Curos e Peles

## NOTA OFICIOSA

Na reunião da Comissão Administrativa deste organismo, foi apreciada a forma como os governantes deste desgraçado país, se estão conduzindo para com os trabalhadores, quer prendendo-os, quer detendo-os para imundas prisões, sem respeito algum pela vida de homens honestos, fazendo alastrar a revolta no seio dos escravos modernos que não podem nem devem ficar impassíveis perante tais violências, que bem demonstram a coligação que existe entre todos os reaccionários, quer sejam azues e brancos, quer se afirmem republicanos, falando mais alto o seu procedimento do que a tabela com que pretendem enganar o povo.

E assim, este organismo exorta-vos a que esteis atentos e vigilantes para que ao mais pequeno sinal que a organização faça para qualquer protesto energico, o secundéis, indo até onde seja necessário para conseguir a libertação dos que estão presos, e fazer encolher as garras aos reaccionários de todos os matizes, que pretendem saciar os seus intentos de feras.

## Federação do Livro e do Jornal

Na reunião do seu Conselho Central, esta Federação protestou contra as violências e prisões arbitrárias levadas a efeito nestes ultimos dias, resolvendo enviar um telegrama de protesto ao presidente do ministério.

## Protestos

Votaram protestos contra as violências das autoridades, o Sindicato dos Operários Manufatureiros de Calçado, Sindicato da Construção Civil de Tires e Arredores, Sindicato dos Refinadores de Açúcar, a Secção dos Pedreiros do S. U. da Construção Civil, Secção dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal do Alto do Pina, Secção de Belém do S. U. Metalúrgico e a Secção Mista das Juventudes Sindicalistas de Belém.

Também a Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, reuniu ontem extraordinariamente, resolveu ficar em sessão permanente até à libertação das camaradas presas e aguardar a cumprir as determinações da U. S. O. sobre qualquer movimento de protesto que resolva encetar.

## AS GREVES

## Classes gráficas

O pessoal da Tipografia da Empresa de Publicidade Agrícola declarou-se ontem em greve devido à intransigência dos industriais em aceder às reclamações formuladas pelos respectivos sindicatos.

Os operários que estavam auferindo salários ínfimos e incoportáveis para fazer face à crescente carestia da vida, estão possuídos dum belo espírito de luta e resolvidos a não abdicar das suas aspirações, tendo entregue a solução do conflito à comissão pro salário mínimo e diário.

E' de crer que o conflito não se prolongará atendendo a que dum modo geral o salário mínimo está estabelecido nas oficinas tipográficas.

Também se declararam ontem em greve os encadernadores da Parceria Pereira em virtude dos industriais se recusarem a conceder o salário mínimo ao pessoal daquela secção.

Todos os encadernadores devem prestar o auxílio moral e material áquelas camaradas pois que a luta não é só de les mas de toda a classe.

A comissão recebeu mais algumas adesões ao salário mínimo pelo que se irá inflar o número das tipografias onde ainda não está estabelecido.

O pessoal ou delegados das tipografias onde ainda não está estabelecido o salário mínimo devem sem perda de tempo avistar-se com a comissão.

A fim de receber as cotizações encontram-se membros da comissão na sede hoje das 19 às 22 e amanhã das 14,30 às 16 horas.

## Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa

Continua ineffectiva a greve dos marceneiros desta casa originada por uma questão moral.

Os grevistas continuam dispostos a não retomar o trabalho sem que a vextoriosa ordem que deu origem a este conflito seja revogada.

O S. U. Mobiliário novamente previne os operários marceneiros, polidores, entalhadores e torneiros que não devem ir para lá trabalhar, nem executar lá fora qualquer trabalho para lá.

## NO PORTO

## Ourives de Prata

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Ao completar três meses e meio de luta, o vosso Comité vem efusivamente saudar-vos por intermédio de *A Batalha*, pelo espírito de sacrificio e abnegação que tendes demonstrado.

O vosso Comité exorta-vos a que continueis na luta, confiantes na vitória, pois que esta não se fará esperar. A prova está o facto, que em vésperas de solução dos conflitos que com o patronato temos sustentado se tem verificado, de os patrões já se andarem a prejudicar uns aos outros, contratando operários de umas casas para outras com ofertas de salários superiores áquelas que vinham a auferir depois do aumento conquistado. E o que se torna mais interessante é o facto de serem áquelles industriais que mais se queixam da deslealdade patronal os que neste momento mais estão atraindo os seus colegas!

Mas há mais e melhor. Entre esses industriais que tem atraiçoado os seus colegas estão alguns membros de comissões patronais e um membro da actual direcção da Associação Patronal!!

Portanto, camaradas, quando os industriais não dão assim tão boas provas da sua união, não é difícil prever a quem caberá a vitória.

Este Comité congratula-se pela acção que as comissões de vigilância estão desenvolvendo, fazendo votos para que o entusiasmo que se tem feito sentir não afrouxe.

Este Comité confia plenamente no consociamento da classe, assim como esta deve confiar na lealdade dos componentes deste Comité.

Avante, pois, e que o nosso brio seja de: Viva a greve! Viva a solidariedade operária! — O Comité

## EM OLHÃO

## As classes em greve realizam um comício público

OLHÃO, 10. — C. — Promovido pelo S. U. Metalúrgico e S. U. da Construção Civil, realizou-se nesta vila, no dia 8, um comício público a fim de que o povo em geral ficasse devidamente informado dos motivos que forçaram estas classes a virem para a greve.

Com regular concorrência é aberta a sessão às 14 horas, presidindo Manuel dos Santos Claro, secretário por Manuel Teodoro e José Amendoieira. Faz em primeiro lugar uso da palavra Carlos Xavier, que expõe as causas que deram origem à greve dos operários soldadores, declarada há 60 dias, por motivo de duas fábricas que não queriam cumprir a tabela que estava em vigor.

Fala depois Gomes Ribeiro, delegado da Federação Metalúrgica. Começa por esclarecer o motivo que o trouxe a esta vila e diz qual a razão porque se pensou em efectivar este comício. Ataca o povo de Olhão pelo pouco caso que mostra ter por um assunto de tanta importância, pois não pode admitir-se que o campo da bola esteja à cubra enquanto que esta sessão magna está quasi deserta. Refere-se à pouca limpeza da vila e verbera alguns costumes dos seus habitantes.

Segue-se-lhe Alberto Dias, delegado da Federação da Construção Civil, que principia por lamentar a pouca participação do povo trabalhador. Referindo-se à greve dos operários da Construção Civil, afirma que ela está completamente ganha, já porque o material de

construção continua a subir, já porque a situação fiduciária forçará o patronato a dar o aumento reclamado.

Por fim usa da palavra Cavalheiro, delegado da Secção Confederal de Propaganda. Analiza a revolução francesa de 1787, nos tempos feudais em que o povo ficou completamente iludido e ainda mais fortaleceu o poder estatal da sociedade burguesa. Cita as consequências do empréstimo nacional e afirma ser ele uma completa burla. Passando a referir-se à separação da igreja do Estado, diz ser uma autêntica burla do governo político democrático, porquanto, não representa, como dizem, as aspirações do povo trabalhador. Finalmente encerra-se a sessão por entre entusiásticos vivas à greve e à organização operária.

EM CASCAIS

Os «chauffeurs», os cocheiros e os condutores de carros e as pretensões da Câmara

Motivado pela saída de uma postura da Câmara Municipal de Cascais, que num dos seus artigos, o que tem o n.º 12.º, institui obrigatoriamente aos condutores de veículos de qualquer natureza o tirarem uma carta de habilitação naquela câmara, além da licença que os autoriza a conduzir, lançaram-se em greve na quarta-feira os «chauffeurs» e cocheiros que foram secundados imediatamente pelos condutores de carros.

Participado o caso para a Associação de Classe dos «Chauffeurs» em Portugal com sede em Lisboa, logo para aquela localidade partiu uma comissão sua delegada que junto da vereação tratou do assunto.

Depois de varias demarches, conseguiu esta comissão que a Câmara elaborasse um edital que anula por completo aquella disposição, ficando assim solucionado o conflito.

Em face do presidente da Câmara de Cascais, ter mandado distribuir manifestos em que atribui às classes em greve o proposito da não aceitação de uma tabela de preços de aluguer e de haver propósitos politicos no seu movimento, realizaram as ditas classes uma reunião magna em conjunto, repudiando a matéria contida nesses manifestos e vincendo o único motivo porque se encontravam em luta era a imposição vexatória do art. 12.º. Apoiaram por fim uma moção que tinha por conclusão o seguinte:

«Os chauffeurs», cocheiros e condutores de carros do concelho de Cascais, reunidos em assembleia magna com os representantes da Associação de Classe dos «Chauffeurs» em Portugal, resolveram não retomar o trabalho enquanto não for anulada a parte referente a condutores de veículos inserida na postura de 23 de Março de 1923, do que, a verificar-se, resultará a volta imediata ao trabalho.»

Após a última demarche reuniram outra vez áquellas classes, tendo resolvido em face da completa satisfação do que reclamavam, retomar hoje o trabalho.

VIDA POLITICA

Juventude Comunista do Beato e Olivais.

Acaba de se organizar nesta localidade a comissão pró-presos comunistas, a qual na sua primeira reunião resolveu agradecer à Sociedade Instrução e Beneficência Estrêla de Alva o seu valioso concurso. Por este meio se avisam todos os camaradas que tenham dinheiro ou bilhetes para o espectáculo que se devia realizar em 6 de Maio, para os entregar a esta comissão, rua de Marvila, 57, realizando-se o mesmo no dia 28 do corrente.

UM BODO

O grupo «Os Doze Meias Tijelas» da rua Campo de Ourique, 53, distribuiu amanhã, pelas 14 horas, um bodo a 250 necessitados, da importância dum escudo a cada, esperando distribuir também alguns géneros, para o que conta com o comércio e moradores daquela área.

Foram-nos enviadas 10 senhas, o que agradecemos em nome dos contemplos.

Funcionários e operários de Lourenço Marques

Os funcionários e operários do Estado em serviço em Lourenço Marques, numa reunião que efectuaram resolveram apoiar o encarregado do governo pedindo providências a fim de evitar os atrasos de pagamento de vencimentos, que estão criando uma situação difícil a todos os servidores do Estado.

O Partido Radical e o fascismo

Do Centro Republicano Radical «19 de Outubro» recebemos a seguinte nota: «A comissão politica deste Centro, em virtude das notas officiosas que o directorio do partido tem publicado na imprensa respeitantes ao comício antifascista que este Centro estava organizando; tendo ainda em atenção a entrevista concedida a *A Capital*, do dia 7 do corrente, pelo secretário geral do mesmo directorio; e considerando que essa entrevista citada, represente, decerto, a opinião do mesmo directorio, resolve não efectuar o alludido comício por um dever de disciplina partidária, ficando assim illibada a sua responsabilidade em qualquer movimento fascista que por ventura possa dar-se entre nós.»

Na Covilhã

Uma imponente sessão de propaganda na Casa do Povo

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 11. — T. — Com as salas repletas de trabalhadores, effectuou-se ontem uma imponente sessão de propaganda na Casa do Povo da Covilhã.

Presidiu Lopes Jorge, que relatou largamente a forma carinhosa como foram tratadas as crianças em Lisboa, o que teve ocasião de verificar, descrevendo a manifestação que acompanhou a estação do Rossio as pequenas vítimas do industrialismo, afirmando que só corações empiedados se não comoveriam naquele momento que nunca mais pode esquecer.

A seguir fez uso da palavra Jerónimo de Sousa, que recordou algumas passagens da greve, atacando os socialistas pelo seu procedimento e desafiando-os a refutar as suas palavras. Apesar deste convite, ninguém appareceu a contestá-lo.

Artur Cardoso combatu o facto de muitas mulheres trabalharem nas fabricas durante a greve e atacou o espirito religioso que ainda predomina entre bastante gente. Aludiu á necessidade da constituição imediata dos comités de fabricas, sendo muito aplaudido.

Rozendo Viana, que veio á Covilhã acompanhar uma criança, usou também da palavra exaltando a solidariedade e fazendo propaganda idealista.

Seguiu-se Mário Domingues que falou sobre a existência de Deus, negando-a, acrescentando que se Deus fosse tal bom como dizem teria corrido a pontapé o administrador do concelho que tantos sofrimentos causou aos operários têxteis e suas famílias. Termina por aconselhar a necessidade da juventude se educar em principios novos.

Ricardo Mendes, que também acompanhou uma criança, fez um pequeno discurso de saudação.

Esta sessão, que decorreu sempre animadíssima, terminou com vivas entusiásticos á solidariedade operária, C. G. T., *A Batalha*, etc., cerca da meia noite.

A Assistência oficial

O «Refúgio e Casas de Trabalho» é um antro de devassidão

Sobre as immoralidades que se verificam neste estabelecimento do Estado recebemos uma carta de que transcrevemos os seguintes trechos:

«São inúmeras as queixas que temos em nosso poder acerca do funcionamento deste estabelecimento da Assistência, quanto a immoralidade e devassidão que ali campeia e das quais são únicos responsáveis o director e a sua amante, empregada que tem a seu cargo as secções das crianças de ambos os sexos e que, em vez de as regenerar com bons exemplos, encaminha-as para maior degradação.

E não podia deixar de ser assim, atendendo aos exemplos que dá, mantendo, dentro do próprio estabelecimento, relações íntimas com o director.

A sua moral é de tal ordem que ainda há pouco tentou levar á pratica de actos indecorosos um rapazinho de 16 anos, que é interno do «Refúgio».

As raparigas ali internadas seguem o exemplo, pois que tem chegado a ir para a quinta a convite dos rapazes com quem praticam actos imoriais.

E é este estabelecimento para arrancar á rua as crianças em perigo moral...

«Não há ninguém que olhe para este estado de coisas»

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

As grandes greves

LONDRES, 8. — Foi declarada a greve pelos metalúrgicos reclamando o salário de 9.000 marcos por cada hora de trabalho.

Esta greve pode ter sérias consequências económicas e politicas, tanto mais que os metalúrgicos contam com o apoio de todas as Unões operárias, participando já da greve cerca de 450.000 trabalhadores.

Os Sindicatos e Unões operárias vão tentar que os salários sejam fixados numa «base ouro», para evitar a conluna baixa de salários provocada pela queda do marco. — (E.)

Os tumultos da fome

LONDRES, 10. — Deram-se graves tumultos em Nowawes, perto de Potsdam.

Milhares de homens e de mulheres, assaltaram os talhos, obrigando a vender a carne a 20.000 marcos o quilo em vez de 80.000 — (E.)

BULGÁRIA

A guerra aos comunistas

VIENA, 8. — Informações de boa fonte dizem-nos que o governo búlgaro ordenou a dissolução do Partido Comunista.

Foram presos oitocentos comunistas, sendo torturados nas várias prisões do país, estando também preso Kolaroff, socialista moderado. — (E.)

Festa da Flor

No concelho de Oeiras, effectuouse a Festa da Flor, em favor da Cruz Vermelha Portuguesa, a qual rendeu a quantia de 1.482.999.

Esta importância foi entregue ontem á benemérita Sociedade, pelo administrador do concelho, sr. Carlos Lepa Júnior.

AMANHÃ — Duas sessões — **EDEN TEATRO** Telef. N. 3804  
Peça rigorosamente portuguesa, com linda e popularíssima música, **CALDO VERDE** REVISTA DO ANO  
CRITICA DE PALPITANTE ACTUALIDADE FAUTEUILS, 4\$50 Os mais baratos espectáculos do género PROMENOIR, \$50

S. CARLOS

Telefone C. 5063

Por ser considerado de luto nacional o dia de hoje, em consequência da morte de glorioso poeta GUERRA JUNQUEIRO, a empresa Lucília Simões-Erco Brega, não dá espectáculo esta noite.

AMANHÃ: ZAZÁ

por Lucília Simões

Fauteuils, 4\$50. Prizes e camarotes, 1\$400 e 1\$500

Terça-feira: Réclia de

LUCILIA SIMÕES

A representação da peça de IBSEN

CASA DE BONECA

Reparação do prof. António Pinheiro

A reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado

Uma reunião em Faro

FARO, 11. — Na Delegação do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste nesta cidade reuniram os ferroviários da respectiva área para apreciar o decreto n.º 8924 — reorganização.

Presidiu Cabrita Gomes, fiel, sendo secretário por Joaquim Palmeira, factor, e Manuel António da Venda, aparelhoiro.

Faz uso da palavra José Nobre Madeira que faz a apresentação dos diversos delegados e em especial do delegado do Minho e Douro, José de Sousa Teixeira. Referindo-se á reorganização, condenou-a por representar um atentado á vitalidade e futuro de todos os ferroviários.

Joaquim Figueiredo, secretário geral do Sindicato, fez a apologia dos trabalhos da União Ferroviária, do Minho e Douro, sobre o decreto n.º 8924, descrevendo a maneira repulsa como foi recebido naquela rede. Declara ainda que a celebre reorganização tem no fim único de exercer uma pressão infame e ridícula sobre todos os direitos materiais e morais, até hoje auferidos pelo pessoal dos Caminhos de Ferro de Estado, deixando ainda uma porta aberta para a sua entrega a uma companhia.

Repudia por completo as camaradas que, abandonando dos seus deveres de ferroviários, se tornaram diversionistas prejudicando assim os seus próprios interesses. Diz ainda que não incita ao crime porque isso é contrario ao Ideal que defende, mas aceita a revolta pelos interesses protegidos, revolta natural e legítima e não baixa e infame, como infame tem sido o procedimento do autor da reorganização, guiado á culminância do poder dos caminhos de ferro por uma revolução.

Falam seguidamente, João Rodrigues, secretário; José de Sousa Teixeira, do Minho e Douro; Manuel Martins Entendo Júnior, chefe de estação; Cristovão dos Santos, serralheiro; Ventura da Silva, chefe, que foram unânimes em condenar a reorganização, incitando o pessoal a que é necessário estar alerta contra o formidável golpe que os tenta aniquilar.

Por último faz uso da palavra Miguel Correa que durante duas horas e meia faz a análise a todos os artigos do celebre decreto, condenando-o á morte por intolerável, fazendo-lhe a autópsia e funeral. E assim terminou uma reunião que se tem feito nesta Delegação.

Passeio de confraternização

Vai realizá-lo a Cascais, em 22 do corrente, a Federação da Construção Civil

Cada dia mais se intensifica o entusiasmo pelo grande passeio de confraternização que, promovido pela Federação da Construção Civil, se realiza no próximo domingo, 22 do corrente, á vila de Cascais.

As associações de todo o concelho tiveram a adesão das bandas de música do Estoril, Cascais, Tires e Oeiras, que virão esperar os excursionistas de Lisboa, seguindo dali em cortejo até á Boca do Inferno, onde se realiza um «pic-nic».

A Federação da Construção Civil acaba de convidar todas as federações de industria para que enviem delegados á sessão que se effectuará no grande salão da Associação de Cascais.

Do producto liquido da excursão reverte 10 0/0 a favor do nosso jornal.

Os bilhetes, que tem tido uma procura enorme já se encontram á venda nesta redacção, no gabinete da Federação e em casa do confiado da sede, ao preço de 5 escudos, facilitando-se o pagamento em duas prestações.

Na Alemanha

As violências dos belgas

BERLIM, 13. — Tem havido tumultos em Duisburg. Os soldados belgas tem feito fogo para o interior das habitações. O número de almas feridas é muito grande. Três cidadãos foram mortos.

As eleições no Sarre

BERLIM, 13. — As eleições municipais e distritais na região do Sarre foram um sucesso para os votantes alemães. Todos os esforços dos franceses para apoiar as Associações de Proprietários falharam. Os partidos da direita aumentaram a exortação dos sociais democratas.

Um guarda linchado por camponeses

BERLIM, 13. — Junto de Bringdorf em Burgenland, uma multidão de camponeses linchou o guarda da Tapada principessa, por este ter morto um camponês que ali se introduzia furtivamente.

O comércio com a Rússia

REVAL, 13. — Vai recomçar imediatamente o comércio de farinhas entre a Rússia e a Alemanha.

UNIAO SINDICAL

Ultimas noticias

C. G. T. Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariade

Para assunto muito urgente, reúne hoje este secretariado pelas 15,30 horas, com a presença dos advogados.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

Reúne ontem o conselho central com a representação dos seguintes organismos: Compositores e Impressores Tipográficos, Litógrafos e Anexos, Encadernadores e Anexos de Lisboa; Liga das Artes Gráficas e Distribuidores de Jornais, do Porto; e Núcleo de Viana do Castelo.

Foi apreciado vário expediente, entre este um officio da C. G. T. referente á realização do Congresso de Federações de Industria. O conselho apreciou um estudo elaborado pelo Secretariado sobre a publicação do órgão corporativo «O Gráfico», que, devido ao estado financeiro, foi resolvido, por maioria, ser publicado em casos excepcionais.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio.

Reúne hoje, pelas 15 horas, para continuar a discutir a tese «Nova estrutura da organização» a apresentar ao próximo congresso corporativo.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas.

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma reunião de sócios e não sócios para se apreciar o aumento concedido pelos industriais.

Tratar-se-á também da caixa de reformas e pensões e outros assuntos de interesse para a classe.

Sindicato Unico da Construção Civil.

Para apreciar todas as demarches até hoje realizadas pela comissão de aumento de salário e resolver o caminho a seguir, na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, todos os delegados deste Conselho, juntamente com as comissões administrativas das secções sindicais e profissionais.

Secção do Beato e Olivais.

Para assunto urgentíssimo reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa desta secção.

Sindicato Unico Mobiliário.

Comissão Administrativa.

Convidam-se todos os camaradas que tem em seu poder livretes de talões pró-*A Batalha*, a virem hoje entregá-los com a quantia que tiverem cobrado.

Igualmente se convidam os camaradas que tem em seu poder listas pró-*Correio Sindical* a virem entregá-las o mais breve possível a fim de não prejudicar o bom funcionamento desta comissão.



# Uma interessante conferência

teve lugar, por iniciativa da As. dos Manipuladores de Pão, de Porto, na sede do Centro Comunista Libertário

PORTO, 12. — Com o fim de elevar o nível intelectual maior, os corpos dirigentes da respectiva Associação de Manipuladores de Pão, de Porto, realizaram, na noite de domingo, uma conferência interessante, convidando os melhores elementos das doutrinas libertárias a contribuírem para o bom êxito dos esforços empreendidos.

De harmonia com o resolutivo, realizou-se no domingo pretérito, no Centro Comunista Libertário, que estava repleto, uma conferência subordinada ao tema «Origem das Religiões», sendo conferente Costa Carvalho. Depois deste camarário afirmar que o móvel da sua conferência é apenas fazer luz nos espíritos e não defender este ou aquele sistema, aceitando qualquer controvérsia desde que ela seja leal, declarou que os seus conhecimentos e argumentos são baseados nos excelentes livros «Origem da Vida», «Enigmas do Universo», «História Natural da Criação», de Haeckel, bem como nas obras e teorias de Buckner, Darwin, Lamarck e tanto outros sábios de nomeada. Para que esta lição seja proveitosa, convém que os assistentes não confundam a vida presente do homem e das sociedades com o estado primitivo dos mesmos. Demonstra, a seguir, as diversas conjecturas que o homem primitivo, mercê da sua ignorância, formava do mundo. Ele foi levado a concepções erradas sobre o ênigma da Natureza, quer pelo que ele lhe apresentava de inexplicável nos seus múltiplos e variados aspectos agradáveis e úteis, como, por exemplo, a vasta vegetação, quer também pelos fenômenos das tempestades, com as suas poderosas ventanias, as suas torres de chuva, os seus atrozíssimos trovões, etc., etc.

Estes e outros fenômenos é que deram origem a toda a sorte de superstições, variando de clima para clima, de raça para raça, de localidade para localidade. Deu-se, depois, nas maravilhas do sistema planetário, no aparecimento e no caso do Sol, na prateada luminosidade da Lua, a tornar a escuridão da noite menos densa, e no amplexo do crivo de estrelas, a brilharem no firmamento — para demonstrar que o desconhecimento da astronomia originou também poderosamente a constituição das mais desmentidas crenças, que mais tarde os velhos, organizados em seitas, deviam aproveitar para manterem na escravidão os povos sofredores.

O invento do fogo, segundo a descrição de Hervé, serviu para os oráculos inspiradores dos povos persas, sérvios e egípcios. Consideraram-no como *chiva* da filha do Luminoso, que por inter-

médio do Vento, simbolizado em pombo, se estendeu em chama à terra, formando a triade, a trindade que os sistemas antigos, fontes das modernas religiões, estabeleceram para a explicação e santificação da grande descoberta, que tantos benefícios trouxe à espécie humana. Assim a ignorância do homem levou-o a supor que todos os fenômenos naturais eram produto de gênios superiores, de seres sobrenaturais, que o egoísmo e a tirania dos finórios que foram aparecendo os foram pintando à sua imagem e semelhança.

A seguir assevera que o homem primitivo se alimentava de ervas e frutos, tudo o demonstrando, desde a impossibilidade da caça, por falta das faculdades naturais e artificiais, à falta de processos de assar e cozinhar. E o homem primitivo tinha, e ainda o de hoje a conserva, relutância em comer carne crua e ensanguentada, tal como o demonstram os nossos dias veem em abono do que afirma, posto que, todas as suas alocuções são ao *pão de cada dia*, às ervas, ao sol, às águas, etc. Cita exemplos tirados da vida infantil para os pôr em confronto com o homem de hoje. Dos hábitos de alguns povos, tribos africanas e indianas e dos trejeitos dos macacos colhe interessantes conclusões para explicar os primeiros sentidos e raciocínios dos primitivos homens.

Ainda depois à intolerância e às lutas sangüinolentas entre as diversas religiões, cita alguns trechos bíblicos; denuncia o seu sentido figurado para dar aos selvagens falsas noções sobre a criação do mundo; e, por fim, visto que esta lição versa sobre a origem das religiões e dado o interesse dos assistentes, diz que outra conferência se realizará brevemente, para explicar que todas as falsas noções a que se referiu foram precisas para firmar o início da investigação científica que nos havia de trazer, após tantas hipóteses, as verdadeiras realidades. Não termina sem primeiro dizer que todas as religiões coexistiram já tiveram as suas épocas, as suas civilizações. Mas, infelizmente, ainda há seitas que se estabeleceram para, apesar da verdadeira ciência ter avançado muito, impedir um futuro melhor de mais liberdade, justiça, amor e de maiores conhecimentos, sendo tristes de saber-se que ainda há milhões de criaturas obcecadas pela acção religiosa desenvolvida nas escolas, na sociedade e na família.

O orador foi muito aplaudido e no fim foi tirada uma quele para os operários ouvintes de prata em greve.

**JUVENITUDES SINDICALISTAS** — Núcleo da Beja — Os corpos gerentes deste núcleo estão trabalhando no intuito de levantar o moral da mocidade de trabalhadora desta terra que se encontra bastante abatido.

Por esse motivo é de esperar a cooperação de todos os militantes, tanto juvenis como adultos, para que este trabalho resulte algo de proveitoso.

Convidam-se, pois, todos os amigos que concordem com a orientação deste núcleo a virem inscreverem-se como sócios para o que todas as noites se encontram na sede membros encarregados para tal fim, das 21 às 24 horas.

Ajudai-nos operários conscientes na nossa cruzada quer moral quer materialmente e teréis cumprido um dever sagrado.

**Núcleo de Lisboa.** — A Comissão Executiva convida as seções a enviarem delegados à sede para levarem exemplares do último número de «O Despertar».

Também os camaradas que se encarregam da sua venda devem vir buscá-los.

**Seção de Belem.** — Reuniu a comissão executiva desta seção que resolveu vários assuntos respeitantes ao seu desenvolvimento e lavrou um vemente protesto contra a proibição de reunir na sua sede, por uma arbitrária ordem das autoridades desta pseudo república.

**Saúde pública** — Segundo o Boletim da Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 7 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 5 casos de febre tifóide, 1 de difteria, 1 de meningite, 2 de sarampo e 4 de varíola, e no Porto, 1 de sarampo e 4 de varíola.

**FUNDIDORES** — Precisam-se, paga-se bem. RUA S. MAMEDE, 10

**EMILIO ZOLA** — POLHETIM DE «A BATALHA»

**O FUSILADO**

Estava em plena festa, naquela esplendida noite de verão, o moinho do tio Merlier. No pátio, tinham-se posto três mezas, topo a topo, à espera dos convivas. Toda a gente do sítio sabia que eram nesse dia os esposais da Francisca Merlier com o Domingos, um rapaz que mais valia de mandrião, mas a quem as mulheres, naquelas três águas de redejondeza, comiam com uns olhos gulosos, de tão boa presença que ele tinha.

Aquele moinho do tio Merlier era perfeitamente um encanto. Achava-se mesmo no meio de Rocreuse, no ponto em que a estrada faz um covetelo. A aldeia tem apenas uma rua, — dois ranchos de casas, um a cada beira da estrada; — mas ali, — no covetelo, — espriam-se lameiros, e grandes árvores que seguem a corrente do Morelle e cobrem de magníficas sombras o fundo do vale.

Não há em toda a Lorena mais adorável trecho da natureza. A direita e à esquerda, espessas matas e arvoredos seculares gulgam ladeiras suaves, enchendo de um oceano de verdura e horizonte; enquanto que ao sul, dilatase uma fertilidade maravilhosa a planície, desenrolando até ao infinito as terras cortadas de silvados. Mas o que principalmente constitui o encanto de Rocreuse, é a frescura daquela fuma de verdura, nos mais cálidos dias de julho e de agosto. O Morelle desce das matas de Gagny e parece que toma o fresco às folhagens que o encobrem no decurso de léguas: trás em si os murmurinhos, a sombra gelida e religiosa das florestas. E outras frescuras andam: — toda a casta de águas correntes garganteiam a coberto das matas; a cada passo rebentam mananciais; presente-se, ao seguir os estreitos carreiros, como que lagos subterrâneos,

borbulhando sob o musgo e aproveitando as menores fendas, — ao sopé das árvores ou por entre as rochas, para se entornarem noutras tantas fontes cristalinas. As vozes subterrâneas das queles riachos elevam-se num murmuro e tam altas, que abafam o canto dos piscoes. E para fazer crer que se está nalgum parque encantado, onde as cascatas se despenham de todos os lados.

Ao fundo, os prados nadam em água. Gigantescos castanheiros fazem sombras negras. A beira dos prados extensos, cortinas de choupos alinham as suas tapeçarias sussurrantes. Há duas avenidas de enormes plântanos que sobem, pelos campos fora, até ao antigo castelo de Gagny, hoje em ruínas. Naquella terra constantemente regada, as árvores crescem sem licença de Deus. E como que um fundalho de jardim entre os dois outeiros arborizados; mas de jardim natural, em que os prados são os taboleiros de relva, e cujos colossais alegres as árvores gigantes desenhavam. Quando o sol, ao meio dia, cai a prumo, as sombras anilam-se, as ervas incendiadas dormem ao calor, e a perpassa entretanto sob as folhagens um frémito gelado.

Era ali que o moinho do tio Merlier anilhava com o seu tic-tac um recanto de verdades doidas. A construção de taipa e cal, parecia velha como o mundo. Mergulhava até meia altura no Morelle, que ali arredonda uma clara lagoa. Havia um açude, e a água caía em uns poucos de metros sobre a roda do moinho, que rangia girando, com a to-

se astmática de uma criada fiel que se tem feito velha na casa. Quando davam de conselho ao tio Merlier que a substituisse, ele abanava a cabeça, dizendo que uma roda nova seria mais preguiçosa e não estaria tam calhada no serviço; e lá ia concertando a antiga com o que topava à mão, aduelas de dorna, ferragens oxidadas, zinco, chumbo. Daí a roda parecia mais alegre; com o seu perfil cada vez mais exquisto, toda enfeitada de ervas e do musgo. Cobria-se de cristais quando a água lhe batia com a sua corrente de prata, e via-se passar a sua estranha carcassa envolta em atavios rutilantes de colares de madre-perola.

A parte do moinho que assim mergulhava no Morelle, tinha seus ares de arca bárbara, para ali dada à costa. Boa metade da casa era construída sobre estacaria. Entrava a água por baixo do soalho; e havia nele buracas, bem conhecidas no sítio pelas eirosas e pelos camarões enormes que lá se apanhavam.

Por baixo do soalho, a lagoa era limpa como um espelho; e quando a roda a não turvava com a sua espuma, enxergavam-se grandes peixes, nadando com vagares de frota. Uma escada descia até ao rio, junto da mesma estaca onde havia uma basteira amarrada; calava-se a roda um varandim de madeira: abriam-se janelas, irregularmente furadas. Era um labirinto de recantos, de pequenas paredes, de construções acrescentadas uma após outras, de barroteiros e de telhados que davam ao

# TEATROS & CINEMAS

Desastres mortais

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco de Sousa, de 33 anos, soldado 159 da 1.ª companhia da Guarda Fiscal, residente na rua da Praia de Pedrouços, 78, 1.ª esq., que, como noticiámos, caiu no dia 3 de junho último de um eléctrico no Bom Sucesso.

Na enfermaria de Santo António faleceu ontem Felício de Abreu, de 66 anos, residente no Porto Brandão, que, como noticiámos, foi no dia 7 último colhido por umas tábuas, nas obras do Terreiro do Paço.

Na enfermaria de S. José, faleceu ontem, pouco tempo depois dali ter dado entrada, Abílio Marques, de 27 anos, trabalhador, residente na rua Miguel Pais, no Barreiro, que no Cais da Queila, Vila foi colhido por uma porção de sacas, ficando com várias contusões no ventre. Os cadáveres recolheram à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

**Os suicidas** — No Banco do hospital de S. José, faleceu ontem, momentos depois dali ter dado entrada, Estela Ferreira Quartel, de 22 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicidar-se.

Na enfermaria de Santo Onofre do mesmo hospital de S. José, faleceu ontem também Adolfo Perez, de 39 anos, empregado do comércio, natural de Covelos (Galiza), e residente na rua de Santa Apolónia, 10, que no dia 11 último, tentou contra a existência.

Os cadáveres recolheram à casa mortuária.

**Rendimentos dos operários** — Na enfermaria de S. Francisco, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Augusto Simões Pinheiro, de 19 anos, jornaleiro, natural e residente em Canaças, que em Vale de Nogueira, foi colhido por umas vigas de ferro.

**Atropelamento** — No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Fernando Alves, de 15 anos, sorralheiro, residente na Travessa do Fiuza, 6, loja, que em Alcântara foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita.

**Da janela à rua** — Na enfermaria C. C. D., do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada um menor de 9 anos, de nome Marcelino, que na Praça Marquês de Pombal caiu de um 1.º andar à rua, ficando ferido na cabeça.

**Agressões** — No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Ernesto da Costa, de 44 anos, carregador, residente na rua 24 de Julho, 112, que na Ribeira Nova foi agredido, ficando ferido na cabeça.

**Madeira de freixo** — Vende-se qualquer porção de freixos, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirigi-se a José Francisco Raposo — VILANOVA DA BARONIA, (Alentejo).

**Pedras para isqueiros** — Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

**FUNDIDORES** — Precisam-se, paga-se bem. RUA S. MAMEDE, 10

**Um brilhante espectáculo** — Muito interessante é o espectáculo que no próximo sábado, 21 do corrente, se realiza, no Centro Socialista de Lisboa, promovido por um grupo de amigos em homenagem a Lige Constantina, amador de prestidigitação, que tem, com aplausos, abrilhantado muitas festas de solidariedade operária.

O programa compõe-se de duas peças em 1 acto, interpretadas pela trupe artística «Amigos da Arte», recitações de poesias e monólogos, números de ilusionismo, por Eduardo Reivas e pelo homogeneado, etc., preparando-se algumas surpresas, o que tudo constitui um magnífico espectáculo.

Os bilhetes encontram-se à venda, ao preço de 1 escudo, na rua da Alameda, 18, rés-do-chão.

**Os que morrem** — Manifestação fúnebre — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

# LISBOA NA RUA

Desastres mortais

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco de Sousa, de 33 anos, soldado 159 da 1.ª companhia da Guarda Fiscal, residente na rua da Praia de Pedrouços, 78, 1.ª esq., que, como noticiámos, caiu no dia 3 de junho último de um eléctrico no Bom Sucesso.

Na enfermaria de Santo António faleceu ontem Felício de Abreu, de 66 anos, residente no Porto Brandão, que, como noticiámos, foi no dia 7 último colhido por umas tábuas, nas obras do Terreiro do Paço.

Na enfermaria de S. José, faleceu ontem, pouco tempo depois dali ter dado entrada, Abílio Marques, de 27 anos, trabalhador, residente na rua Miguel Pais, no Barreiro, que no Cais da Queila, Vila foi colhido por uma porção de sacas, ficando com várias contusões no ventre. Os cadáveres recolheram à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

**Os suicidas** — No Banco do hospital de S. José, faleceu ontem, momentos depois dali ter dado entrada, Estela Ferreira Quartel, de 22 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicidar-se.

Na enfermaria de Santo Onofre do mesmo hospital de S. José, faleceu ontem também Adolfo Perez, de 39 anos, empregado do comércio, natural de Covelos (Galiza), e residente na rua de Santa Apolónia, 10, que no dia 11 último, tentou contra a existência.

Os cadáveres recolheram à casa mortuária.

**Rendimentos dos operários** — Na enfermaria de S. Francisco, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Augusto Simões Pinheiro, de 19 anos, jornaleiro, natural e residente em Canaças, que em Vale de Nogueira, foi colhido por umas vigas de ferro.

**Atropelamento** — No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Fernando Alves, de 15 anos, sorralheiro, residente na Travessa do Fiuza, 6, loja, que em Alcântara foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita.

**Da janela à rua** — Na enfermaria C. C. D., do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada um menor de 9 anos, de nome Marcelino, que na Praça Marquês de Pombal caiu de um 1.º andar à rua, ficando ferido na cabeça.

**Agressões** — No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Ernesto da Costa, de 44 anos, carregador, residente na rua 24 de Julho, 112, que na Ribeira Nova foi agredido, ficando ferido na cabeça.

**Madeira de freixo** — Vende-se qualquer porção de freixos, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirigi-se a José Francisco Raposo — VILANOVA DA BARONIA, (Alentejo).

**Pedras para isqueiros** — Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

**FUNDIDORES** — Precisam-se, paga-se bem. RUA S. MAMEDE, 10

**Um brilhante espectáculo** — Muito interessante é o espectáculo que no próximo sábado, 21 do corrente, se realiza, no Centro Socialista de Lisboa, promovido por um grupo de amigos em homenagem a Lige Constantina, amador de prestidigitação, que tem, com aplausos, abrilhantado muitas festas de solidariedade operária.

O programa compõe-se de duas peças em 1 acto, interpretadas pela trupe artística «Amigos da Arte», recitações de poesias e monólogos, números de ilusionismo, por Eduardo Reivas e pelo homogeneado, etc., preparando-se algumas surpresas, o que tudo constitui um magnífico espectáculo.

Os bilhetes encontram-se à venda, ao preço de 1 escudo, na rua da Alameda, 18, rés-do-chão.

**Os que morrem** — Manifestação fúnebre — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

**Manifestação fúnebre** — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, acompanhada da banda da Academia Filarmónica Verdi, a manifestação fúnebre a José João, ferreiro de carruagens, aquele desditoso operário há tempo bárbara e cobardemente assassinado pelo polícia 2216, a qual sairá da calçada dos Sete Molinhos, para o cemitério de Benfica.

A associação dos operários da indústria de carruagens convida todos os seus componentes a tomarem parte nesta manifestação.

# «A BATALHA»

Desastres mortais

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco de Sousa, de 33 anos, soldado 159 da 1.ª companhia da Guarda Fiscal, residente na rua da Praia de Pedrouços, 78, 1.ª esq., que, como noticiámos, caiu no dia 3 de junho último de um eléctrico no Bom Sucesso.

Na enfermaria de Santo António faleceu ontem Felício de Abreu, de 66 anos, residente no Porto Brandão, que, como noticiámos, foi no dia 7 último colhido por umas tábuas, nas obras do Terreiro do Paço.

Na enfermaria de S. José, faleceu ontem, pouco tempo depois dali ter dado entrada, Abílio Marques, de 27 anos, trabalhador, residente na rua Miguel Pais, no Barreiro, que no Cais da Queila, Vila foi colhido por uma porção de sacas, ficando com várias contusões no ventre. Os cadáveres recolheram à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

**Os suicidas** — No Banco do hospital de S. José, faleceu ontem, momentos depois dali ter dado entrada, Estela Ferreira Quartel, de 22 anos, natural de Coruche e residente no edifício do Asilo da Misericórdia, que ali tentou suicidar-se.

Na enfermaria de Santo Onofre do mesmo hospital de S. José, faleceu ontem também Adolfo Perez, de 39 anos, empregado do comércio, natural de Covelos (Galiza), e residente na rua de Santa Apolónia, 10, que no dia 11 último, tentou contra a existência.

Os cadáveres recolheram à casa mortuária.

**Rendimentos dos operários** — Na enfermaria de S. Francisco, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Augusto Simões Pinheiro, de 19 anos, jornaleiro, natural e residente em Canaças, que em Vale de Nogueira, foi colhido por umas vigas de ferro.

**Atropelamento** — No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Fernando Alves, de 15 anos, sorralheiro, residente na Travessa do Fiuza, 6, loja, que em Alcântara foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita.

**Da janela à rua** — Na enfermaria C. C. D., do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada um menor de 9 anos, de nome Marcelino, que na Praça Marquês de Pombal caiu de um 1.º andar à rua, ficando ferido na cabeça.

**Agressões** — No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Ernesto da Costa, de 44 anos, carregador, residente na rua 24 de Julho, 112, que na Ribeira Nova foi agredido, ficando ferido na cabeça.

**Madeira de freixo** — Vende-se qualquer porção de freixos, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirigi-se a José Francisco Raposo — VILANOVA DA BARONIA, (Alentejo).

**Pedras para isqueiros** — Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

**FUNDIDORES** — Precisam-se, paga-se bem. RUA S. MAMEDE, 10

**Um brilhante espectáculo** — Muito interessante é o espectáculo que no próximo sábado, 21 do corrente, se realiza, no Centro Socialista de Lisboa, promovido por um grupo de amigos em homenagem a Lige Constantina, amador de prestidigitação, que tem, com aplausos, abrilhantado muitas festas de solidariedade operária.

O programa compõe-se de duas peças em 1 acto, interpretadas pela trupe artística «Amigos da Arte», recitações de poesias e monólogos, números de ilusionismo, por Eduardo Reivas e pelo homogeneado, etc., preparando-se algumas surpresas, o que tudo constitui um magnífico espectáculo.

Os bilhetes encontram-se à venda, ao preço de 1 escudo, na rua da Alameda, 18, rés-do-chão.



AGENDA  
DE  
A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,23
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 20,02
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
Q.	5	12	19	26		Q. C. dia 8 às 1,56
S.	6	13	20	27		L. C. dia 14 às 0,45
S.	7	14	21	28		L. N. dia 27 às 22,35

## MARES DE HOJE

Praia de 3,03 e às 3,23  
Baixamar às 8,33 e às 8,53

## CAMBIOS

Países	Moe- das	Antes	Comp.	Novo
Alemanha	Marcos	825	0,08	0,15
Áustria	Schillings	13,75	1,25	1,50
Belgíca	Francos	117,8	1,25	1,50
Espanha	Pesetas	167,8	5,304	5,659
E. U. A.	Dólares	42,4	22,764	34,078
Francia	Francos	117,8	1,25	1,50
Holanda	Florins	337,2	8,900	9,023
Inglaterra	Libras	160	107,600	110,000
Italia	Liras	117,8	8,955	10,175
Suécia	Coronas	117,8	5,935	6,100

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Delta», Pireu, Patras, Salónica, Smyrna e Constantinopla.	14
«Mosca», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Mont. e Argent.	14
«Capitão», Marinha, Las Palmas, Bissau e Bolama.	14
«Wandijk», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina.	16
«Mandary», Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.	16
«Ruy Barbosa», Funchal, Bahia e Rio de Janeiro.	17
«Ortega», Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico.	18
«Roma», Providence e New York.	18
«Antonio Delmar», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	19
«Britannia», New York.	20
«San Miguel», Funchal e Agoras.	20
«Porto Alexandre», Leixões, Bissau, Bolama, S. Tomé, Novo Redondo e Beugalia.	20
«Boalfo», Hamburgo.	20
«Hilkeblom», Madeira, Para e Manaus.	21
«Asia», Alger, Jaffa, Beyrouth e Marsella.	27
«Funcher», Marsella.	28
«Lutella», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina.	31
«Cheu», Marsella, Port Said, Suez e Aden.	31

## HORARIO DOS COMBOIOS

Partida São-Luiz-Paris	12-25.—Chegada às 19-30.
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	
Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	
Partida do Rossio às 17-30, 18-40 e 21-0.	
Chegadas às 17-50, 18-45 e 21-15.	
Partidas às 18-30, 19-45 e 21-15.	
Chegadas às 18-45, 19-50 e 22-15.	
Partidas às 19-15, 20-30 e 21-45.	
Chegadas às 19-30, 20-45 e 22-30.	
Partidas às 20-15, 21-30 e 22-45.	
Chegadas às 20-30, 21-45 e 23-0.	
Partidas às 21-15, 22-30 e 23-45.	
Chegadas às 21-30, 22-45 e 23-55.	
Partidas às 22-15, 23-30 e 23-45.	
Chegadas às 22-30, 23-45 e 24-0.	
Partidas às 23-15, 24-30 e 24-45.	
Chegadas às 23-30, 24-45 e 25-0.	

## Calçado

Sapataria do Calhariz  
(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00  
SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.A 13\$00  
GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.A 20\$00  
GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.A 20\$00  
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.A 49\$00  
GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.A 30\$00  
GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas trapadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.A 53\$00  
BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.SANDALIAS  
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.PARA FOOT-BALL  
Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, munitas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz  
Largo do Calhariz, 33  
(em frente da Rua das Chagas)A cura das doenças pelas plantas  
Pedidos à administração de  
A BATALHATabacaria A NACIONAL  
DE  
MARQUES & MARQUESTabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, selos, papel selado, artigos para fumadores  
LOTÉRIAS  
Aguas, cervejas e refrescos  
33, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

## Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

Organização Social Sindicalista	2900	2450
Antonelli — A Rússia bolchevista	1450	1950
A Oomuna:		
A maçonaria e o proletariado	650	940
O Proletariado Histórico	675	1400
Agência Lum:		
O Sindicalismo e os intelectuais	650	860
Brian — A greve geral	630	830
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado	650	970
Coste — Fatores políticos	1900	1440
Chueca — Como não ser anarquista	620	830
«O amor livre»	2400	2440
Content — Contra o confucionismo	620	850
Alberto Williams — 70 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos	630	940
Dufour — O socialismo e a produção	4900	4460
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	5900	3490
Eliseu Reclus — A evolução social e a anarquia	650	940
Elisabacher — O anarquismo	2400	2460
Etienne — A minha defesa	620	850
Geo. Williams — Relatório dos delegados do I. V. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	650	970
Gladiator — A questão social no Brasil	650	1400
G. O. N. M. — Proclamação consistente	625	855
Gustavo Molinari — Problemas sociais	140	1440
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra	4900	4450
Ensaio sobre a psicologia da guerra europeia	4900	4450
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem castigo	5900	5440
Educação e Hereditariedade	2400	2450
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	2450	2490
Asilções da guerra mundial	4900	4470
O movimento operário na Grã-Bretanha	2450	5400
Psicologia do socialismo-anarquista	2450	2490
A Etica do Socialismo	650	970
Holodoro Saigado		
O culto da imaculada	5900	5440
Mezuras religiosas	2450	2490

Registrado main 25 centavos

## Caminhos de Ferro Portugueses

## OFICINAS GERAIS

Admissão de estofadores

Admitem-se estofadores para serviço permanente nas oficinas desta Companhia. Para tratar no edifício dos escritórios das Oficinas Gerais em Santa Apolónia.

Lisboa, 17 de Julho de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita.

## Serviço de Saúde

Concurso para farmacêutico preparador

Perante o Serviço de Saúde desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental para provimento do lugar de farmacêutico preparador com o vencimento fixo de 120\$00 escudos mensais e subvencão temporária de 260\$00 mensais, além das regalias inerentes à sua categoria como funcionário da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos, autênticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações literárias ou científicas, ou dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certidão do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito as leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Lisboa, 10 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

## LEILÃO

Em 23 do corrente, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões Sr. Casimiro Candido da Cunha e Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

## 7.º aditamento à Tarifa Internacional n.º 302 — Grande velocidade

Ampliação do prazo de validade dos bilhetes

A partir de 15 de Julho de 1923, o prazo de validade dos bilhetes da tarifa internacional n.º 302 de grande velocidade é elevado a 90 dias, sem faculdade de prorrogação, quando vendidos juntamente com bilhetes para a viagem marítima de Casablanca (Marrocos) para Lisboa ou inversamente.

Lisboa, 7 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

## Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 80\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00  
Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato  
SÓ NO  
**Chaves**  
DO  
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores;  
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito, e evita a carestia e por todas as pessoas que tem de suportar oscilos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas e os asmáticos de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o aparelho e permite-lhes sons reparadores seguras;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atensa a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo asseia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI

Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Trabalhadores LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao 33 de S.º André

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIVES

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.ª

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEPHONE 3930, N.º 1, Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo corrello		
Adolfo Lima:			
Educação e ensino.....	5400	5470	Contos de Luar.....
O Ensino da História.....	650	670	Os habitantes dos outros mundos (2 v.).....
O Teatro na Escola.....	640	670	Fontenelle — Pluralidade dos mundos (2 v.).....
Alfredo Neves Dias — Razão poética.....	610	620	Gorki:
Benazzi — Criação e vida.....	1400	1440	Os vagabundos.....
Binet-Sangle — A Loucura de Jesus.....	5400	5450	Guerra Junqueiro — A Velhice do Padre Eterno (encarnação de Jesus).....
Charles Darwin — Origem das espécies.....	6400	7400	Brochado.....
Buckner:			João Cortesão — Adão e Eva (teatro).....
O homem segundo a ciência.....	4450	4480	João de Deus.....
Luz e Vida (2 v.).....	2400	2450	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Celestino de Sousa:			João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Através da História.....	1400	1440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Movimentos revolucionários.....	1400	1440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
A revolução francesa.....	1400	1440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Denon — Jesus de Nazareth.....	1400	1440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Denon — Descendentes do macaco?.....	1400	1440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Egas Moniz. — A Vida Sexual.....	2500	2540	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Eça de Queiroz (2 v.).....	8400	8440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
O Primo Basílio.....	8400	8440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
O Mandarim.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Os Maias (2 v.).....	12400	12440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
A Reliquia.....	8400	8440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
A Cidade e as Serras.....	8400	8440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Frédéric Mistral.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Casa Ramires.....	6400	6440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Prosa Barbares.....	5400	5440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Cartas Familiares.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Cartas de Inglaterra.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Ecoss de Paris.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Minas de Salomão.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Notas Contemporâneas.....	7400	7440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Últimas palavras.....	6400	6440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Ernesto de Silva. — Teatro livre e Artesanal.....	610	620	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Ernesto de Silva:			João de Deus — O encarnação de Jesus.....
História da Criação.....	8400	8440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Origem do Homem.....	2400	2440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Os enigmas do universo.....	8400	8440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Monismo.....	1400	1440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Faquet:			João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Iniciação filosófica.....	4400	4440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Iniciação literária.....	5400	5440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Faria de Vasconcelos:			João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Problemas escolares.....	5400	5440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Portos de além mar.....	3400	3440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Flammarion:			João de Deus — O encarnação de Jesus.....
Iniciação astronómica.....	5400	5440	João de Deus — O encarnação de Jesus.....

(\*) Obras encadernadas

(\*) Encadernados mais 3450 cada volume

Contos de Luar..... 5400

Os habitantes dos outros mundos (2 v.)..... 2400

Fontenelle — Pluralidade dos mundos (2 v.)..... 2400

Gorki:

Os vagabundos..... 5400

Guerra Junqueiro — A Velhice do Padre Eterno (encarnação de Jesus)..... 10400

Brochado..... 7400

João Cortesão — Adão e Eva (teatro)..... 5400

João de Deus..... 5400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

João de Deus — O encarnação de Jesus..... 10400

Para registo mais 25 centavos

## PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

## Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,